

Caderno de poesias I**Dinha¹****Poema de Horizonte
(pra Eduardo)**

Tempo que não é de amor
é de guerra.
Calcula os segundos aí.
Cronista da angústia, ele
espera
— os dentes cravados na fera
—
o fim desse tempo sem fim.

Cronista da angústia,
há segredos
que só o teu corpo entendeu
a chave de fenda na língua
o corpo jogado na esquina
a tua lista dos 100.

Cronista do amor
tua angústia
precisa ancorar estratégia
pra todo o futuro existir.

(E a vida fermenta os
sentidos: olho por olho
gente por gente
marfim por marfim.)

¹ Maria Nilda Mota de Almeida (Dinha), Mestranda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. FFLCH.USP.

Ao Mais-Novo caído

Asseguro.

Com certeza pensou no filho.
no menino que seria
o dos teus olhos
pra sempre.
tua mãe também
quando ouviu teu nome
e tiros
pensou no menino dos olhos
dela.
com certeza
lembrou do batismo
bebê no colinho
abandonando, desde cedo,
o pai.

Asseguro.

Pensou na vida
inteira
pela frente
que era sua e queríamos
que vivesse

pensou, talvez, em mim

eu que sangro todo dia
sua vida e sua história
e que endereço a você

meus versos de guerra e de
glória
e divido com meus anjos
essa responsabilidade:
garantir tua existência
avançar em tua idade
roubada
até que se prove
o contrário
e você possa

descansar

em paz.

Por enquanto

Duzentos milhões de
maneiras
de dizer que te amo

era preciso,
eu sei.

Por enquanto ofereço
estas frutas:
Cajus por debaixo
da blusa
e os infinitos
açúcares
que ainda não de nascer

Um poema como ela merece

Lindalva Preta
Espera um pouco
Que eu fabrico o teu poema
Juntando esses vasos de lua
Esse cheiro de chuva
E muita cerveja.

Espera mais um pouco
Um pouquinho só
Que acrescento:
Cantigas do sono
Yansã e teus santos
pitadas de fúria
e de humor

que é pra abençoar tua casa
florir tua alma
abrir estradas
e fortalecer o amor.

Estudos

Quanta angústia cabe

debaixo da saia?
na ponta do lápis?

na ponta da língua?

Dependerá sempre

o tamanho da saia
o tamanho do lápis
o tamanho da língua

Quanta saudade cabe
num poeminha?

Dependerá sempre

o tamanho da alma
o tamanho da álgebra
o tamanho família

Vingança Possível

(Disse que, ano novo,
namoraria Felicidade
- e ela pisou em mim...)

Nem terminei o poema!

Mandacaru,
Enraizei no fundo
E me espinhei por fora.
Nunca mais que lhe dei água!

Inda outro dia,

Precisou de guarda-sol.

.....

Teve que sair na chuva!

E foi só.

Eu bem sei

que nada sei.

Ela pisou,

Revidei.

Canoa, com quantos paus se
faz?

Joga cinza em minha cara. Vai
ver

Quanto custa o meu silêncio.

Vai ver

Quanto mede minha hora. Vai
ver

Como vira essa canoa.

? Como vira essa canoa

Se nem chuva...

? Como mede-se essa hora

Se o relógio...

? Quanta custa esse silêncio,

se o dinheiro...não sei

só sei

que vira

e debaixo

da chita
(a aranha)
anoitece
o mosquito.

Poema-Oferenda pra eu tes
presentear

Pois se é pra falar eu falo.
Piloto pérolas, promesso
amoras,
janelo conversa com o sol e
com o caos.

Mas o que eu devia mesmo
era pôr os pés nas saias
salgadas de Yemanjá.

Por isso o mar deu-se
conchas
e a moça deu-se pedras
coloridas
pra eu tes presentear.